

Prevalência de Lesão por Pressão em Pacientes de Alta Complexidade: Evidências a Partir de Literaturas Científicas

Prevalence of Pressure Injury in Highly Complex Patients: Evidence from Scientific Literature

Prevalencia de Lesiones por Presión en Pacientes de Alta Complejidad: Evidencia de la Literatura Científica

RESUMO

As lesões por pressão (LPP) são consideradas um dos principais agravos relacionados à assistência em saúde, especialmente em pacientes de alta complexidade, devido à sua incidência elevada, às complicações clínicas e ao impacto na qualidade de vida dos indivíduos. Este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, a prevalência, os fatores de risco, as estratégias de prevenção e as repercussões das LPP em pacientes hospitalizados. A busca foi realizada no Google Acadêmico, entre abril e maio de 2024, utilizando descritores específicos, e resultou na seleção de 27 artigos publicados entre 2019 e 2024 o qual atendiam aos critérios de inclusão. Os achados evidenciaram que pacientes idosos, críticos, acamados, em uso de dispositivos invasivos ou com doenças crônicas apresentam maior vulnerabilidade ao desenvolvimento das LPP. Entre os principais fatores de risco destacam-se a imobilidade, a perfusão tecidual reduzida, a sedação prolongada, a desnutrição e o tempo de internação em unidades de terapia intensiva. Em contrapartida, estratégias como a utilização de escalas preditivas (como a de Braden), a mudança de decúbito, os cuidados com a pele, o uso de superfícies de redistribuição de pressão e a capacitação contínua da equipe de enfermagem mostraram-se eficazes para reduzir a incidência do problema. Conclui-se que a prevenção é a medida mais efetiva e viável diante das graves repercussões das LPP e nesse contexto, o papel da enfermagem, aliado ao trabalho multiprofissional e à implementação de protocolos baseados em evidências, é essencial para garantir qualidade e segurança no cuidado prestado.

DESCRIPTORES: Lesão por Pressão; Prevenção; Cuidados de enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

Pressure injuries (PUs) are considered one of the main health care-related complications, especially in highly complex patients, due to their high incidence, clinical complications, and impact on quality of life. This study aims to analyze, through a narrative literature review, the prevalence, risk factors, prevention strategies, and repercussions of PUs in hospitalized patients. The search was conducted on Google Scholar between April and May 2024, using specific descriptors, and resulted in the selection of 27 articles published between 2019 and 2024 that met the inclusion criteria. The findings showed that elderly, critically ill, bedridden patients, those using invasive devices, or those with chronic diseases are more vulnerable to developing PIs. The main risk factors include immobility, reduced tissue

ID **Vitória Cartaxo Loretti**

Acadêmica de enfermagem do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).
ORCID: 0009-0009-1122-605X

ID **Thawane da Silva Fernandes Sifronio**

Acadêmica de enfermagem do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).
ORCID: 0009-0007-1196-2781

ID **Wanderson Alves Ribeiro**

Enfermeiro; Mestre, Doutor e Pós-doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (PACCS/EEAAC – UFF). Pós-graduação em Enfermagem em Estomatoterapia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).
ORCID: 0000-0001-8655-3789

ID **Stefanni Lima da Silva**

Acadêmica de enfermagem do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).
ORCID: 0009-0007-9261-0496

ID **Gabriel Nivaldo Brito Constantino**

Acadêmico de enfermagem do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).
ORCID: 0000-0002-9129-1776

ID Dayane de Castro Bernardo

Enfermeira; Graduada e Mestre pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); Especialista em Oncologia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Professora assistente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).
ORCID: 0000-0001-9437-3673

ID Julio Gabriel Mendonça de Sousa

Enfermeiro pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN/UFRJ); Messtrando em Ciências do Cuidado em Saúde pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da Universidade Federal Fluminense (PACCS/EEAAC-UFF); Pós-graduado de Enfermagem em Estomatologia, Enfermagem na Atenção Primária com Ênfase na Estratégia de Saúde da Família, Auditoria em Serviços de Saúde e Enfermagem em UTI.
ORCID: 0000-0002-8013-3369

ID Pedro José Chagas da Silva

Enfermeiro pelo Centro Universitário Celso Lisboa; Pós-graduado em saúde da família com ênfase em Saúde Pública, Estomias e Feridas pela Faculdade BookPlay; Enfermeiro Assistencial no Polo de Atenção a pessoa com Estomias e Feridas (PAPEF); Professor Preceptor em Emergência e Urgência no Curso Técnico JM; Fundador da Empresa NPJ HEALTH.
ORCID: 0009-0008-6669-3213

Como citar este artigo: Loretti VC, Sifronio TSF, Ribeiro WA, Silva SL, Constantino GNB, Bernardo DC, Sousa JGM, Silva PJC. Prevalência de Lesão por Pressão em Pacientes de Alta Complexidade: Evidências a Partir de Literaturas Científicas. Revista Feridas (Edição Brasileira) [Internet]. 2024 [acesso ano mês dia];13(67):2531-2544. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.36489/feridas.2025v13i67p2531-2544>

perfusion, prolonged sedation, malnutrition, and length of stay in intensive care units. Conversely, strategies such as the use of predictive scales (such as the Braden Scale), position changes, skin care, the use of pressure-redistributing surfaces, and ongoing nursing staff training have proven effective in reducing the incidence of the problem. It is concluded that prevention is the most effective and viable measure given the serious repercussions of PUs and, in this context, the role of nursing, combined with multidisciplinary work and the implementation of evidence-based protocols, is essential to ensure quality and safety in the care provided.

DESCRIPTORS: Pressure Injury; Prevention; Nursing Care; Intensive Care Unit.

RESUMEN

Las lesiones por presión (UPP) se consideran una de las principales complicaciones sanitarias, especialmente en pacientes de alta complejidad, debido a su alta incidencia, complicaciones clínicas e impacto en la calidad de vida. Este estudio busca analizar, mediante una revisión narrativa de la literatura, la prevalencia, los factores de riesgo, las estrategias de prevención y las repercusiones de las UP en pacientes hospitalizados. La búsqueda se realizó en Google Académico entre abril y mayo de 2024, utilizando descriptores específicos, y resultó en la selección de 27 artículos publicados entre 2019 y 2024 que cumplieron con los criterios de inclusión. Los hallazgos mostraron que los pacientes mayores, en estado crítico, encamados, que usan dispositivos invasivos o con enfermedades crónicas son más vulnerables a desarrollar IP. Los principales factores de riesgo incluyen la inmovilidad, la disminución de la perfusión tisular, la sedación prolongada, la desnutrición y la duración de la estancia en unidades de cuidados intensivos. Por otro lado, estrategias como el uso de escalas predictivas (como la Escala de Braden), los cambios posturales, el cuidado de la piel, el uso de superficies que redistribuyen la presión y la capacitación continua del personal de enfermería han demostrado ser eficaces para reducir la incidencia del problema. Se concluye que la prevención es la medida más eficaz y viable dadas las graves repercusiones de las UPP y, en este contexto, el papel de enfermería, combinado con el trabajo multidisciplinar y la implementación de protocolos basados en la evidencia, es fundamental para garantizar la calidad y seguridad en la atención prestada.

DESCRIPTORES: Lesión por Presión; Prevención; Atención de Enfermería; Unidad de Cuidados Intensivos.

RECEBIDO: 15/09/2025 | APROVADO: 02/10/2022

INTRODUÇÃO

A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa surgiu a partir das experiências vivenciadas no processo de ensino-aprendizagem, que possibilitaram

conhecer, de forma mais aprofundada, a realidade de pacientes em estado de alta complexidade e a incidência de lesões por pressão nesse público. Durante a prática acadêmica, foi possível observar a relevância do cuidado preventivo, a necessidade

de de protocolos assistenciais bem estruturados e o impacto dessas lesões na recuperação e na qualidade de vida dos pacientes.

Outrossim, deve-se elencar que essas observações despertaram o interesse em investigar, por meio de evidências científicas, a prevalência das LPPs e os fatores associados, visando contribuir para o fortalecimento das práticas assistenciais e para a melhoria dos indicadores de segurança do paciente.

Neste viés, deve-se, em primeira instância, conceituar que Lesão por Pressão (LPP) é definida como uma lesão localizada na pele ou nos tecidos subjacentes, resultante da pressão contínua ou da combinação de pressão com atrito e fricção, segundo a NPUAP (National Pressure Ulcer Advisory Panel) essas lesões são mais frequentes em áreas de proeminência óssea; a ocorrência de LPP em pacientes internados é considerada não só no Brasil, mas também mundialmente como problema grave, especialmente em pessoas idosas e em pacientes portadores de doenças crônico-degenerativas⁽¹⁾.

O processo inflamatório que se inicia devido à pressão ininterrupta pode levar a diferentes estágios de gravidade de acordo com a profundidade do dano tecidual. O Estágio 1 é identificado por pele intacta com eritema que não desaparece quando pressionado. O Estágio 2 envolve a perda parcial da espessura da pele, com exposição da derme. O Estágio 3 representa a perda total da espessura da pele, enquanto o Estágio 4 é caracterizado pela perda total da pele com envolvimento de estruturas subjacentes, como músculos e ossos⁽²⁾.

As LPPs se desenvolvem em até em 24 horas ou podem levar até cinco dias para ocorrer. Diante disso,

a equipe multidisciplinar de saúde deve ser responsável pela prevenção da lesão, com isso, devem conhecer os fatores de risco para formação da LPP, que são: perfusão tecidual, idade, imobilidade, atividade, nível de consciência, alguns medicamentos, umidade excessiva, nutrição, hidratação e algumas doenças crônicas como diabetes e cardiovasculares para que haja a redução da incidência das LPPs⁽¹⁾.

A lesão por pressão é um evento adverso de etiologia multifatorial e elevados índices de mortalidade, é um agravo comumente associado às falhas na qualidade da assistência de enfermagem e um dano na maioria dos casos evitável. Essas lesões trazem sérias consequências para os indivíduos, pelo sofrimento interposto e pelo maior risco de complicações, resultando em aumento do tempo de internação e em elevados custos para a instituição hospitalar e para o orçamento familiar do paciente, e aumentam também a carga de trabalho da equipe de enfermagem⁽³⁻⁴⁾.

As LPP apresentam-se como um desafio significativo na prestação de cuidados de saúde e representam uma séria questão de saúde em nível global, pois acarretam o aumento das despesas hospitalares, prolongando o período de internação e elevam os índices de morbimortalidade, assim como provocam efeitos psicológicos e angústia nos pacientes⁽⁵⁾. Desse modo, a taxa de LP's originadas institucionalmente podem ser utilizadas como indicador de qualidade do serviço prestado pela equipe multiprofissional de saúde e, principalmente, da enfermagem, responsável pelo cuidado à beira-leito do paciente⁽⁶⁾.

É inegável que existem diretrizes de atuação da LPP, mas a maioria dos profissionais de saúde não as empre-

ga, o que contribui para o aumento das ocorrências desses casos. As razões para isso vão desde a ausência de capacitação ou formação adequada dos colaboradores até a falta de insumos necessários para os tratamentos. A falta de formação adequada do enfermeiro nas instituições dificulta a participação ativa do profissional no processo de cuidado⁽⁷⁾.

A presença do indicativo de LPP gera circunstâncias estressantes para a equipe de enfermagem, que está diretamente envolvida na troca de curativos e na manutenção da saúde da pele. Essa responsabilidade, unida a diversas outras tarefas, como a administração de medicamentos e a realização de banhos à beira do leito, acaba sobrecarregando os profissionais de enfermagem, aumentando assim o risco de aparecimento de lesões, dado que a qualidade da assistência prestada pode ser afetada^(1;3).

A LPP, como destaca Santos *et al.*⁽⁸⁾, se tornou um problema hospitalar que é bastante comum, isso ocorre principalmente quando idosos ficam por muito tempo hospitalizados e não possuem uma assistência adequada, ou seja, ficando expostos a complicações. O paciente restrito ao leito precisa ser observado com mais atenção e cuidado, pois ele passa por longo tempo no leito, resultando no aparecimento de lesões em diversas áreas do corpo.

Segundo os autores Santana *et al.*⁽⁹⁾, pacientes que apresentam estado mais graves têm uma maior propensão para o desenvolvimento das LPP's devido alguns fatores como: sedação, assistência ventilatória, mudanças de consciência, utilização de substâncias vasoativas, redução de movimentos por longos períodos de desestabilização hemodinâmica. De acordo com Fonseca *et al.*⁽¹⁰⁾, a

Unidade de Terapia Intensiva é um setor de extrema importância para as unidades hospitalares, pois são equipados com recursos tecnológicos de muita qualidade e complexidade de última geração.

No Brasil, no estado de Minas Gerais, uma pesquisa realizada em uma unidade de cuidados paliativos, calculou o custo anual total para o tratamento de LP, totalizando cerca de R\$445.664,38, identificando que o surgimento dessas lesões está intimamente associado ao uso incorreto de materiais, o que gera um alerta tanto para as autoridades sanitárias quanto a equipe de Enfermagem ⁽¹¹⁾.

Segundo a epidemiologia das LP, estudos internacionais apontam que a taxa de incidência para o desenvolvimento das lesões é aproximadamente 3,51% a 25,9% tendo uma prevalência de 16,9% a 23,8% em pacientes hospitalizados em regime de terapia intensiva. Em unidades clínicas, a incidência é de 1,8% e prevalência de 3,3%. No Brasil, a incidência de LP em pacientes hospitalizados em unidade de terapia intensiva é de 13,95% e a prevalência de 17,99%, já em unidades clínicas e cirúrgicas tem uma prevalência de que cerca de 10% dos pacientes admitidos desenvolvem LP ⁽⁸⁾.

A utilização de escalas de predição como a Escala de Braden é usada como parte de instrumentos metodológicos e diretrizes protocolos clínicos para a prevenção da LPP. A escala de Braden auxilia na avaliação clínica realizada pelo enfermeiro, bem como norteia o julgamento clínico e a tomada de decisões, contribuindo para a criação de um plano de cuidados individualizado para identificar e impedir que pacientes desenvolvam LPP, norteando assim a escolha de medidas preventivas

apropriadas e efetivas para cada paciente ⁽¹¹⁾.

A recomendação como medida preventiva é a mudança de decúbito a cada 2 horas (quando não for contraindicado), aplicação de curativo protetor não aderente, utilização de coxins, uso de hidratação, e uso de colchão pneumático, e o uso de ácidos graxos essenciais e hidrocolóide para prevenção. A limpeza é indicada com solução fisiológica (0.9%), aquecida, pois soluções frias reduzem o fluxo sanguíneo nas áreas lesionadas e retardam o processo cicatricial ⁽¹⁻³⁾.

Com base no supracitado, o estudo tem como objetivo analisar a prevalência de lesão por pressão em pacientes de alta complexidade a partir de evidências científicas publicadas nos últimos anos.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura de caráter narrativo, cujo objetivo foi identificar, analisar e sintetizar a produção

científica nacional sobre a prevenção, incidência, fatores de risco e estratégias de cuidado relacionadas à lesão por pressão (LPP). Segundo Gil ⁽¹²⁾, a revisão de literatura consiste em examinar publicações pertinentes ao tema, de forma a oferecer uma compreensão ampla do estado atual do conhecimento. Para Lakatos e Marconi ⁽¹³⁾, trata-se de um procedimento fundamental para fundamentar teoricamente uma investigação, possibilitando a identificação de lacunas e tendências na área estudada.

A busca dos artigos foi realizada exclusivamente na base de dados Google Acadêmico, no período de abril a agosto de 2025. Foram utilizados descritores em português, combinados por meio do operador booleano AND e OR, tais como: "*lesão por pressão*", "*prevenção*", "*cuidados de enfermagem*", "*unidade de terapia intensiva*". O recorte temporal incluiu estudos publicados entre 2019 e 2025, buscando contemplar produções recentes e alinhadas às práticas assistenciais atuais.

Quadro 01 – Processo de busca e seleção dos artigos. Rio de Janeiro. Brasil (2025).

Etapas da busca	Número de artigos encontrados	Artigos excluídos	Artigos selecionados
Identificação inicial na base Google Acadêmico	210	–	–
Exclusão de duplicados	35	35	175
Leitura de títulos e resumos (aplicação de critérios de inclusão)	175	110	65
Exclusão de estudos que não atendiam ao objeto (teses, dissertações, capítulos, resumos de eventos)	65	30	35
Leitura na íntegra e seleção final	35	8	27

Fonte: Construção dos autores (2025).

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em periódicos científicos, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, com acesso gratuito, que abordassem diretamente a temática da lesão por pressão em ambiente hospitalar. Foram excluídos: resumos de eventos, capítulos de livros, teses, dissertações e estudos

que não apresentavam relação direta com o objeto de investigação. Após a aplicação desses critérios, foram selecionados 27 artigos para compor o corpus da revisão.

A análise dos artigos seguiu a técnica de leitura exploratória, seletiva e interpretativa, conforme orienta Minayo ⁽¹⁴⁾, buscando identificar as

principais informações de cada estudo, tais como: autores, ano de publicação, tipo de estudo, objetivos, métodos e resultados. Para organizar e apresentar os dados, foi elaborado um quadro sinóptico que sintetiza os aspectos essenciais das produções selecionadas, possibilitando comparação e análise crítica.

Quadro 02 – Síntese dos estudos selecionados. Rio de Janeiro. Brasil (2025).

Nº	Autores/Ano	Título	Tipo de Estudo	Principais Resultados
1	Albuquerque et al., 2023	Prevenção de LPP: efetividade de intervenção educativa no conhecimento de profissionais de enfermagem	Estudo de intervenção	Intervenção educativa aumentou significativamente o conhecimento dos profissionais
2	Ali et al., 2020	Incidência de LPP e tempo de assistência de enfermagem em terapia intensiva	Estudo observacional	Correlação entre menor tempo de assistência e maior incidência de LPP
3	Almeida et al., 2019	Assistência de enfermagem na prevenção da LPP: revisão integrativa	Revisão integrativa	Destaca medidas preventivas e importância do treinamento da equipe
4	Araújo et al., 2022	Avaliação do conhecimento dos profissionais de enfermagem na prevenção da LPP na UTI	Estudo transversal	Conhecimento satisfatório, mas com lacunas em protocolos específicos
5	Bezerra et al., 2020	Estratégias de enfermagem para prevenção de LPP em pacientes cirúrgicos	Revisão narrativa	Ênfase em mudanças de decúbito e uso de superfícies de apoio
6	Correia; Santos, 2019	LPP: medidas terapêuticas utilizadas por profissionais de enfermagem	Estudo descritivo	Uso variado de terapias, com destaque para curativos especiais
7	Curi-Rad et al., 2024	Desafios da enfermagem na avaliação e tratamento de LPP em contexto hospitalar	Estudo qualitativo	Principais desafios: falta de insumos e sobrecarga de trabalho
8	Fonseca et al., 2023	Conhecimento dos enfermeiros sobre prevenção de LPP em UTI no Pará	Estudo transversal	Identificou falhas no conhecimento sobre medidas preventivas
9	Furtado; Kunz, 2022	Cuidados de enfermagem na prevenção de LPP em UTI: revisão integrativa	Revisão integrativa	Reflete a importância da capacitação continuada
10	Galetto et al., 2021	Prevenção de LPP relacionadas a dispositivos médicos em pacientes críticos	Revisão integrativa	Medidas específicas para evitar lesões causadas por dispositivos
11	Jesus et al., 2023	Ações da enfermagem na prevenção e tratamento de LPP em UTI	Estudo descritivo	Integração entre prevenção e tratamento melhora resultados
12	Larson et al., 2020	A visão dos enfermeiros sobre cuidados de enfermagem a pacientes com LPP	Estudo qualitativo	Profissionais reconhecem importância, mas relatam falta de recursos
13	Lima et al., 2023	Fatores de risco para desenvolvimento de LPP em UTI	Estudo observacional	Principais fatores: imobilidade e tempo prolongado de internação
14	Morais Sousa et al., 2019	Cuidados de enfermagem na prevenção às LPP em pacientes hospitalizados	Revisão narrativa	Necessidade de protocolos institucionais padronizados

15	Morrudo Garcia et al., 2021	Diagnóstico de enfermagem em pessoa idosa com risco para LPP	Estudo clínico	Uso de escalas auxilia na detecção precoce do risco
16	Oliveira et al., 2021	Os cuidados da enfermagem na prevenção da LPP	Revisão bibliográfica	Capacitação e uso de escalas de avaliação são essenciais
17	Oliveira et al., 2019	Intervenções de enfermagem para pacientes com LPP	Revisão narrativa	Mudança de decúbito e hidratação da pele são eficazes
18	Paula Martins; Figueredo, 2022	Escalas de prevenção de LPP utilizadas pela enfermagem em pacientes hospitalizados	Revisão bibliográfica	Escalas auxiliam no planejamento individualizado do cuidado
19	Ribeiro et al., 2022	Fatores de risco x estratégias de prevenção: interfaces do cuidado de enfermagem no hospital	Revisão narrativa	Estratégias mais eficazes envolvem equipe multidisciplinar
20	Santana et al., 2024	Intervenções de enfermagem para prevenção de LPP no perioperatório	Revisão narrativa	Intervenções iniciadas no pré-operatório reduzem incidência
21	Santos Maia et al., 2024	Cuidado com a pele na prevenção de LPP na pessoa idosa: ações do enfermeiro	Estudo qualitativo	Ações preventivas incluem inspeção diária e hidratação
22	Santos Sokem et al., 2021	Conhecimento da equipe de enfermagem sobre LPP	Estudo descritivo	Conhecimento geral bom, mas insuficiente em aspectos específicos
23	Santos et al., 2021	Evidências clínicas do diagnóstico de enfermagem LPP em adulto	Estudo clínico	Presença de áreas de hiperemia é principal indicador precoce
24	Santos; Tanno, 2024	Conhecimento da equipe de enfermagem sobre prevenção da LPP	Estudo transversal	Lacunas de conhecimento sugerem necessidade de capacitação
25	Santos, 2024	Fatores de risco para desenvolvimento de LPP em pacientes em UTI	Estudo observacional	Sedação prolongada e uso de dispositivos elevam o risco
26	Soldera et al., 2021	LPP relacionadas a dispositivos médicos na prática clínica de enfermeiros	Estudo descritivo	Fixação correta e inspeção frequente evitam lesões
27	Sousa et al., 2021	Qualidade de vida em pacientes com LPP	Estudo transversal	LPP impacta negativamente aspectos físicos e emocionais

Fonte: Construção dos autores (2025).

A análise dos 27 artigos evidenciou uma concentração de publicações recentes, com destaque para os anos de 2023 e 2024, que juntos representaram aproximadamente 33% das produções levantadas. Isso demonstra que a temática das LPPs continua em alta no cenário científico, impulsionada pela necessidade de atualização constante frente a novas tecnologias de cuidado e diretrizes clínicas. Os anos de 2020 e 2021 também apresentaram número expressivo de estudos, sugerindo que, durante e após o período crítico da pandemia de COVID-19, a discussão

sobre prevenção e manejo dessas lesões ganhou ainda mais relevância devido ao aumento de pacientes críticos hospitalizados.

Em relação ao tipo de estudo, verificou-se que as revisões integrativas e narrativas corresponderam a cerca de 48% da amostra, refletindo o esforço de sistematizar e organizar o conhecimento já produzido sobre o tema. Os estudos observacionais representaram aproximadamente 30% das publicações, enquanto estudos qualitativos e de intervenção responderam pelo restante, indicando um interesse moderado, mas significativo, em gerar dados originais a

partir da prática clínica.

A predominância de revisões integrativas e narrativas sugere que, embora exista um corpo robusto de evidências compiladas, ainda há espaço para ampliar pesquisas primárias que investiguem novas estratégias preventivas e intervenções inovadoras. Os estudos observacionais e qualitativos, embora menos numerosos, oferecem contribuições importantes para a compreensão do contexto assistencial e dos desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na prevenção de LPPs.

Outro aspecto relevante observado foi a diversidade temática: alguns

trabalhos enfatizaram a capacitação de profissionais, outros exploraram a associação das LPPs com dispositivos médicos, enquanto alguns focaram no impacto da lesão na qualidade de vida dos pacientes. Essa heterogeneidade de abordagens enriquece o panorama geral, mas também reforça a importância de estudos que unam perspectivas clínicas e de gestão, visando a prevenção eficaz e o cuidado integral.

RESULTADOS

A análise das 27 produções científicas selecionadas revelou que os estudos sobre lesão por pressão em

pacientes de alta complexidade podem ser agrupados em categorias temáticas que refletem as diferentes abordagens adotadas pela enfermagem e demais profissionais de saúde. Essa categorização permitiu organizar e sintetizar o conhecimento produzido sobre o tema, facilitando a identificação dos principais focos de investigação, que abrangem desde o conhecimento e percepção dos profissionais até os fatores de risco, estratégias de prevenção e impactos decorrentes das lesões. Essa estruturação contribui para compreender como a literatura científica tem abordado o problema e quais lacunas ainda precisam ser exploradas.

Categoria 1- Conhecimento e percepção dos profissionais de enfermagem

A compreensão e a percepção dos profissionais de enfermagem sobre lesões por pressão são fundamentais para a prevenção e o manejo eficaz dessas condições. Estudos indicam que a formação contínua e a atualização sobre as melhores práticas são essenciais para que os enfermeiros possam identificar precocemente os sinais de lesão por pressão ⁽⁹⁾. A falta de conhecimento pode levar a uma subestimação do problema, resultando em um aumento na incidência dessas lesões em ambientes hospitalares.

Além disso, a percepção dos enfermeiros sobre a gravidade das lesões por pressão pode influenciar diretamente a qualidade do cuidado prestado. Profissionais que reconhecem a importância da prevenção tendem a adotar medidas proativas, como a mobilização frequente dos pacientes e a utilização de superfícies de suporte adequadas ⁽⁶⁻⁸⁾. A educação em saúde, portanto, deve ser uma prioridade nas instituições de saúde, promovendo a conscientização sobre a relevância do tema.

A comunicação entre a equipe de enfermagem e outros profissionais de saúde também desempenha um papel crucial na prevenção de lesões por pressão. A troca de informações sobre o estado do paciente e as intervenções realizadas pode contribuir para um cuidado mais integrado e eficaz ⁽¹⁵⁾. A implementação de protocolos de comunicação pode facilitar essa interação, garantindo que todos os membros da equipe estejam cientes das necessidades dos pacientes.

A avaliação do conhecimento e da percepção dos profissionais de enfermagem deve ser uma prática contínua. A realização de pesquisas e

Quadro 03 – Síntese categóricas. Rio de Janeiro, Brasil (2025).	
Categoria	Eixos Temáticos
1. Conhecimento e percepção dos profissionais de enfermagem	Avaliação do conhecimento, percepção, visão dos enfermeiros sobre prevenção e cuidado com LPP.
2. Fatores de risco, incidência e estratégias de prevenção	Identificação dos fatores de risco, incidência, prevalência e protocolos/intervenções de enfermagem para prevenção da LPP.
3. Impactos e consequências da lesão por pressão	Efeitos na qualidade de vida, complicações clínicas, desafios no tratamento e manejo das lesões.

Fonte: Construção dos autores (2025).

A distribuição dos artigos entre as categorias evidencia a predominância de estudos que investigam fatores de risco e estratégias de prevenção, o que reflete a preocupação com a redução da incidência das lesões por pressão e a implementação de práticas efetivas no ambiente hospitalar. Além disso, a atenção dedicada ao conhecimento e percepção dos profissionais de enfermagem demonstra o reconhecimento da importância da qualificação técnica e da sensibilização para o sucesso das ações preventivas. A categoria relacionada aos impactos e consequências destaca as repercussões clínicas e sociais das

lesões, reforçando a necessidade de um cuidado integral e multidisciplinar.

Com base nessa categorização, a seguir serão apresentados os resultados da análise detalhada dos artigos, permitindo aprofundar a compreensão dos temas identificados. Posteriormente, será desenvolvida a discussão, onde os achados serão confrontados com a literatura vigente, possibilitando uma reflexão crítica sobre os avanços, desafios e perspectivas para a prevenção e manejo das lesões por pressão em pacientes de alta complexidade.

DISCUSSÃO

questionários pode ajudar a identificar lacunas no conhecimento e áreas que necessitam de mais atenção⁽¹⁶⁾. Com isso, é possível desenvolver estratégias de capacitação que atendam às necessidades específicas da equipe, promovendo um ambiente de aprendizado constante.

Outro aspecto importante é a motivação dos profissionais de enfermagem em relação à prevenção de lesões por pressão. A criação de um ambiente de trabalho que valorize a prevenção e o cuidado de qualidade pode aumentar o engajamento da equipe. Programas de reconhecimento e recompensa para práticas de prevenção bem-sucedidas podem ser implementados para incentivar a equipe⁽¹⁷⁾.

A utilização de tecnologias, como sistemas de monitoramento e aler-

tas, pode auxiliar os enfermeiros na identificação de pacientes em risco. Essas ferramentas podem fornecer informações em tempo real sobre a condição do paciente, permitindo intervenções mais rápidas e eficazes. A integração de tecnologia no cuidado pode, portanto, ser um aliado na prevenção de lesões por pressão⁽¹⁵⁻¹⁶⁾.

Além disso, a formação de grupos de discussão e estudos de caso entre os profissionais de enfermagem pode promover a troca de experiências e o aprendizado colaborativo. Essas iniciativas podem ajudar a consolidar o conhecimento sobre lesões por pressão e suas implicações, além de fomentar um ambiente de suporte mútuo entre os profissionais⁽¹⁸⁾.

A pesquisa e a produção de conhecimento na área de lesões por pressão devem ser incentivadas. A parti-

cipação em congressos, seminários e publicações científicas pode contribuir para a formação contínua dos profissionais de enfermagem, além de promover a disseminação de boas práticas e inovações no cuidado⁽⁶⁾.

No que se refere ao conhecimento e à percepção dos profissionais de enfermagem, a literatura evidencia que o grau de entendimento sobre prevenção e cuidados relacionados à LPP influencia diretamente a qualidade da assistência prestada. A avaliação do nível de conhecimento, da percepção de risco e da visão crítica dos enfermeiros possibilita identificar lacunas na prática clínica e direcionar estratégias educativas para fortalecer a segurança do paciente. Nesse sentido, o quadro a seguir sintetiza os principais achados dos estudos selecionados.

Quadro 04 – Conhecimento e percepção dos profissionais de enfermagem sobre LPP. Rio de Janeiro. Brasil (2025).		
Aspecto analisado	Principais achados nos estudos	Implicações para a prática
Conhecimento teórico	Muitos profissionais apresentam conhecimento parcial sobre fatores de risco e escalas de avaliação de LPP.	Necessidade de capacitações periódicas e atualização contínua.
Percepção do risco	A percepção de risco é, por vezes, subestimada em pacientes críticos, especialmente em UTI.	Reforçar uso sistemático de protocolos e instrumentos validados.
Visão sobre a prevenção	A prevenção é reconhecida como fundamental, mas nem sempre aplicada de forma integral devido à sobrecarga de trabalho.	Investir em dimensionamento adequado da equipe e apoio institucional.
Barreiras percebidas	Falta de materiais, alta demanda assistencial e lacunas na formação acadêmica.	Implementação de políticas institucionais que garantam recursos e treinamento.
Atitudes práticas	Embora reconheçam a importância da prevenção, há divergência entre o saber teórico e a execução prática.	Adoção de programas de educação permanente com enfoque prático

Fonte: Construção dos autores (2025).

Dessa forma, observa-se que o conhecimento e a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a prevenção e o cuidado com as lesões por pressão ainda apresentam fragilidades que podem comprometer a eficácia das ações assistenciais. A valorização da educação continuada, associada a condições estruturais adequadas e políticas de incentivo, mostra-se essencial para transfor-

mar o saber em práticas concretas que assegurem a qualidade do cuidado e a redução da incidência de LPP no ambiente hospitalar.

Além disso, é importante destacar que a percepção dos enfermeiros não se limita apenas ao conhecimento técnico, mas também envolve aspectos subjetivos relacionados à experiência profissional, à cultura institucional e ao reconhecimento da relevância da prevenção de LPP

dentro do processo de cuidado. Muitos estudos apontam que, quando os profissionais compreendem a gravidade das complicações associadas às lesões por pressão, tendem a se engajar mais ativamente na implementação de medidas preventivas, mesmo diante de limitações de tempo e recursos.

Outro ponto relevante é que o conhecimento isolado não garante mudanças na prática clínica. A trans-

formação efetiva depende da articulação entre saber, fazer e condições institucionais favoráveis. Nesse sentido, a promoção de uma cultura de segurança do paciente, aliada a estratégias educativas inovadoras, como treinamentos práticos, simulações realísticas e discussões de casos clínicos, pode ampliar a percepção crítica dos enfermeiros e potencializar a adesão às medidas de prevenção. Assim, o fortalecimento do conhecimento e da percepção profissional constitui um eixo central para a qualidade do cuidado e para a redução da incidência de lesões por pressão nos serviços de saúde.

Categoria 2- Fatores de risco, incidência e estratégias de prevenção para Lesão por Pressão

Os fatores de risco para o desenvolvimento de lesões por pressão são variados e podem incluir condições clínicas, como diabetes, insuficiência cardíaca e mobilidade reduzida ⁽¹⁷⁾. A identificação desses fatores é crucial para a implementação de estratégias de prevenção eficazes. Estudos demonstram que pacientes com mobilidade limitada estão em maior risco, o que ressalta a importância de avaliações regulares do estado funcional dos pacientes.

A incidência de lesões por pressão em ambientes de alta complexidade é alarmante, refletindo a necessidade de intervenções sistemáticas. Dados indicam que a prevalência pode variar significativamente entre diferentes unidades de terapia intensiva, o que sugere que práticas de cuidado e protocolos de prevenção ainda não estão uniformemente implementados ⁽⁶⁾. A coleta de dados sobre a incidência é essencial para monitorar a eficácia das estratégias de prevenção adotadas.

As estratégias de prevenção devem ser multifacetadas, envolvendo desde a avaliação do risco até a implementação de intervenções específicas. A utilização de colchões e almofadas especiais, que redistribuem a pressão, é uma das abordagens mais eficazes ⁽¹⁸⁾. Além disso, a mobilização regular dos pacientes, sempre que possível, é uma prática recomendada que pode reduzir significativamente o risco de lesões por pressão.

A educação dos pacientes e familiares também é uma estratégia importante na prevenção. Informar sobre a importância da mobilização e do cuidado com a pele pode empoderar os pacientes e suas famílias a participarem ativamente do processo de prevenção ⁽¹¹⁾. A inclusão de orientações sobre cuidados domiciliares pode ser benéfica para a continuidade do cuidado após a alta hospitalar.

A avaliação contínua do risco de lesões por pressão deve ser parte integrante do cuidado ao paciente. Ferramentas de avaliação, como escalas de risco, podem ser utilizadas para identificar pacientes vulneráveis e direcionar intervenções específicas ⁽¹⁸⁾. A reavaliação frequente é essencial, especialmente em pacientes que apresentam mudanças em seu estado clínico.

A implementação de protocolos de prevenção deve ser acompanhada de treinamento adequado para a equipe de enfermagem. A capacitação deve incluir não apenas o conhecimento sobre os fatores de risco, mas também sobre as melhores práticas de cuidado e manejo das lesões por pressão ⁽¹⁹⁾. A formação deve ser contínua, com atualizações regulares para garantir que a equipe esteja sempre informada sobre novas evidências e práticas.

A colaboração entre diferentes

profissionais de saúde é fundamental para a prevenção de lesões por pressão. Fisioterapeutas, nutricionistas e médicos devem trabalhar em conjunto para desenvolver um plano de cuidado abrangente que considere todos os aspectos que podem influenciar o risco de lesões ⁽²⁰⁾. A abordagem multidisciplinar pode resultar em melhores desfechos para os pacientes.

A pesquisa sobre novas tecnologias e métodos de prevenção deve ser incentivada. Inovações, como dispositivos de monitoramento de pressão e aplicativos de saúde, podem oferecer suporte adicional na identificação e prevenção de lesões por pressão ⁽²¹⁾. A adoção de novas tecnologias pode transformar a forma como os cuidados são prestados, aumentando a eficácia das intervenções.

A compreensão dos fatores de risco associados à ocorrência de lesão por pressão (LPP) é essencial para direcionar práticas preventivas eficazes, sobretudo em ambientes hospitalares e unidades de terapia intensiva. O reconhecimento precoce desses fatores, aliado ao monitoramento da incidência e à aplicação sistemática de estratégias de prevenção, constitui a base para a redução da morbimortalidade relacionada a essas lesões. O quadro a seguir reúne os principais fatores de risco, a incidência observada na literatura e as estratégias preventivas mais frequentemente recomendadas.

Quadro 05 – Fatores de risco, incidência e estratégias de prevenção para Lesão por Pressão. Rio de Janeiro. Brasil (2025).

Fatores de risco	Incidência relatada	Estratégias de prevenção
Imobilidade prolongada	Elevada em pacientes críticos, chegando a 25–30% em UTI	Mudança de decúbito a cada 2 horas; uso de colchões especiais
Desnutrição e hipoalbuminemia	15–20% dos pacientes hospitalizados	Avaliação nutricional precoce; suporte nutricional adequado
Idade avançada	Frequência maior em >65 anos, variando entre 18–28%	Avaliação de risco sistemática (escalas como Braden)
Umidade e incontinência	10–15% dos casos em enfermarias gerais	Higienização adequada; uso de barreiras protetoras na pele
Uso de dispositivos médicos (tubos, máscaras, sondas)	5–12% de lesões associadas	Monitoramento de pontos de pressão; alternância de fixação
Doenças crônicas (DM, IC, DPOC)	Contribuem para aumento de até 40% no risco	Controle clínico das comorbidades; vigilância contínua

Fonte: Construção dos autores (2025).

A análise dos estudos mostra que a imobilidade prolongada permanece como o principal fator de risco para o desenvolvimento de LPP, especialmente em pacientes internados em UTI, onde a incidência pode ultrapassar 25%. Nesse contexto, as mudanças de decúbito e o uso de superfícies de redistribuição de pressão, como colchões pneumáticos, são medidas preventivas fundamentais para reduzir o risco.

Outro ponto relevante é a condição nutricional do paciente, já que a desnutrição e a hipoalbuminemia comprometem a cicatrização e aumentam a vulnerabilidade tecidual. Estudos recentes reforçam a importância da avaliação nutricional precoce e do suporte adequado, não apenas como estratégia preventiva,

mas também como parte do plano terapêutico em pacientes com lesões já estabelecidas.

A idade avançada e as doenças crônicas também se destacam como fatores de risco relevantes. Pacientes idosos apresentam fragilidade cutânea e menor capacidade de regeneração, enquanto doenças como diabetes e insuficiência cardíaca potencializam alterações circulatórias e metabólicas que favorecem o surgimento de LPP. Nesses casos, a utilização de escalas de avaliação de risco, como a de Braden, é indicada como prática padronizada na admissão e durante a internação.

Deve-se considerar ainda os fatores relacionados ao uso de dispositivos médicos e à umidade excessiva. Máscaras de ventilação não invasiva, sondas e cateteres podem gerar pon-

tos de pressão contínua, enquanto a incontinência e o acúmulo de umidade elevam a probabilidade de lesões cutâneas. Assim, protocolos de cuidados com a pele, higienização frequente, uso de barreiras protetoras e monitoramento regular de áreas expostas a dispositivos são práticas que precisam ser integradas à rotina assistencial.

Nesse sentido, o uso das taxonomias de enfermagem (NANDA-I, NIC e NOC) permite estruturar o processo de cuidado frente à lesão por pressão, garantindo maior precisão diagnóstica, padronização das intervenções e monitoramento dos resultados alcançados. Essa sistematização favorece tanto a prática assistencial quanto a documentação do cuidado, ampliando a segurança do paciente e a qualidade do serviço.

Quadro 06 – Diagnósticos de enfermagem, intervenções e resultados (NANDA-I, NIC, NOC) voltados para LPP. Rio de Janeiro. Brasil (2025).

Diagnóstico (NANDA-I)	Intervenções (NIC)	Resultados (NOC)
Risco de integridade da pele prejudicada	Prevenção de úlcera por pressão; mudança de decúbito; inspeção da pele	Integridade tissular: pele e mucosas preservadas
Integridade da pele prejudicada	Cuidados com feridas; controle da umidade; aplicação de curativos	Cicatrização de feridas por segunda intenção
Integridade tissular prejudicada	Monitoramento da lesão; tratamento tópico; prevenção de infecção	Reparo tecidual: pele e mucosas

Mobilidade física prejudicada	Mobilização precoce; exercícios de amplitude de movimento; fisioterapia	Autonomia física aumentada
Nutrição desequilibrada: menor que as necessidades corporais	Suporte nutricional; acompanhamento dietético; suplementação proteica	Estado nutricional adequado
Incontinência urinária	Controle da incontinência; cuidados com a pele; uso de barreiras protetoras	Continência urinária melhorada
Incontinência fecal	Cuidados intestinais; higiene perineal; contenção de fezes	Continência intestinal preservada
Dor aguda	Administração de analgésicos; técnicas não farmacológicas; monitoramento da dor	Controle da dor eficaz
Perfusão tissular periférica ineficaz	Monitoramento circulatório; cuidados vasculares; posicionamento adequado	Perfusão tissular adequada
Déficit de autocuidado: banho/higiene	Apoio nas atividades; ensino de autocuidado; incentivo à participação	Autonomia no autocuidado aumentada
Déficit de autocuidado: vestir-se	Orientação; apoio físico; incentivo ao uso de roupas adaptadas	Independência funcional
Risco de infecção	Prevenção de infecção; cuidados com dispositivos; técnica asséptica	Infecção controlada
Ansiedade	Apoio emocional; escuta ativa; técnicas de relaxamento	Ansiedade diminuída
Risco de nutrição desequilibrada: menor	Avaliação nutricional; suplementação dietética	Peso corporal estabilizado
Risco de síndrome do desuso	Estímulo à mobilização; fisioterapia; posicionamento terapêutico	Prevenção de complicações do imobilismo

Fonte: Construção dos autores (2025).

A análise dos diagnósticos de enfermagem mostra que a prevenção da integridade da pele prejudicada e o manejo da integridade tissular são os eixos centrais do cuidado relacionado à LPP. Intervenções como mudança de decúbito, uso de superfícies de alívio de pressão e inspeção frequente da pele são medidas essenciais para prevenir complicações.

Outro ponto relevante refere-se à mobilidade física e ao estado nutricional, que estão diretamente associados ao risco e à recuperação das lesões por pressão. A imobilidade prolongada e a desnutrição reduzem a capacidade de cicatrização, exigindo ações multidisciplinares que envolvam fisioterapia e suporte nutricional adequado.

Os diagnósticos relacionados à incontinência urinária e fecal, bem como ao risco de infecção, reforçam a necessidade de estratégias vol-

tadas à manutenção da pele limpa, seca e protegida. Intervenções nesse contexto visam não apenas reduzir a ocorrência de novas lesões, mas também evitar complicações em pacientes já acometidos.

Os aspectos emocionais e psicossociais, como dor, ansiedade e déficit de autocuidado, não devem ser negligenciados. O sofrimento físico e psicológico associado às LPP impacta a qualidade de vida, e o cuidado de enfermagem deve contemplar tanto o alívio da dor quanto o apoio emocional, favorecendo a autonomia e a reintegração social do paciente.

Categoria 3 – Impactos e consequências da Lesão por Pressão

As lesões por pressão têm impactos significativos na saúde dos pacientes, afetando não apenas a integridade da pele, mas também a qualidade de vida. Pacientes que desenvolvem essas lesões frequente-

mente experimentam dor, desconforto e limitações na mobilidade, o que pode levar a um aumento do tempo de internação e a complicações adicionais ⁽¹⁹⁾. A dor associada às lesões por pressão pode ser debilitante, afetando a capacidade do paciente de participar de atividades diárias.

Além dos impactos físicos, as lesões por pressão também têm consequências emocionais e psicológicas. A experiência de viver com uma lesão por pressão pode levar a sentimentos de ansiedade e depressão, especialmente em pacientes que já enfrentam outras condições de saúde ⁽²¹⁾. O suporte psicológico deve ser considerado como parte do cuidado integral ao paciente, abordando não apenas as necessidades físicas, mas também as emocionais.

Do ponto de vista econômico, as lesões por pressão representam um ônus significativo para os sistemas de saúde. O tratamento dessas lesões

pode ser dispendioso, envolvendo cuidados especializados, intervenções cirúrgicas e prolongamento da internação ⁽²²⁾. A prevenção, portanto, não é apenas uma questão de cuidado clínico, mas também uma estratégia econômica que pode reduzir custos a longo prazo.

A implementação de protocolos de prevenção de lesões por pressão pode resultar em melhorias significativas nos resultados clínicos e na satisfação do paciente. Instituições que adotam práticas baseadas em evidências para a prevenção de lesões por pressão frequentemente observam uma redução nas taxas de incidência, melhorando a qualidade do cuidado prestado ⁽²³⁾. A avaliação contínua e a adaptação das estratégias de prevenção são essenciais para garantir a eficácia das intervenções.

As lesões por pressão também podem impactar a imagem institucional dos serviços de saúde. A alta incidência dessas lesões pode levar a uma percepção negativa por parte dos pacientes e familiares, afetando a confiança na qualidade do atendimento ⁽²⁴⁾. Portanto, a prevenção de lesões por pressão deve ser vista como uma prioridade não apenas clínica, mas também estratégica para a reputação das instituições de saúde.

A recuperação de pacientes com lesões por pressão pode ser prolongada e complexa, exigindo cuidados especializados e, em alguns casos, intervenções cirúrgicas. Isso pode resultar em um ciclo vicioso de complicações e hospitalizações frequentes, afetando a saúde geral do paciente ⁽¹⁹⁾. A abordagem proativa na prevenção é, portanto, essencial para evitar essas consequências.

Além disso, as lesões por pressão podem levar a um aumento na carga

de trabalho da equipe de enfermagem. O manejo dessas lesões requer tempo e recursos adicionais, o que pode impactar a qualidade do cuidado prestado a outros pacientes ⁽²³⁾. A sobrecarga da equipe pode resultar em estresse e burnout, afetando a moral e a eficiência do trabalho.

A conscientização sobre os impactos das lesões por pressão deve ser promovida em todos os níveis da instituição de saúde. Campanhas educativas e treinamentos regulares podem ajudar a sensibilizar a equipe sobre a importância da prevenção e do manejo adequado dessas lesões ⁽⁵⁾. A cultura de prevenção deve ser incorporada no cotidiano das práti-

cas de enfermagem, garantindo que todos os profissionais estejam comprometidos com a qualidade do cuidado.

A ocorrência de lesões por pressão não se limita a uma complicação cutânea, mas desencadeia uma série de repercussões clínicas, emocionais, sociais e econômicas. Esses impactos atingem tanto o paciente e sua família quanto os serviços de saúde, aumentando custos, tempo de internação e sobrecarga da equipe de enfermagem. O quadro a seguir sintetiza os principais impactos e consequências identificados na literatura recente sobre LPP.

Quadro 07 – Impactos e consequências da Lesão por Pressão. Rio de Janeiro. Brasil (2025).

Dimensão	Impactos identificados	Consequências observadas
Clínica	Aumento do risco de infecções, dor intensa, dificuldade de cicatrização	Prolongamento da internação; maior risco de sepse e mortalidade
Psicológica	Sentimentos de ansiedade, tristeza, perda da autoestima	Quadro depressivo; prejuízo na adesão ao tratamento
Social	Redução da mobilidade e dependência funcional	Diminuição da qualidade de vida; sobrecarga para familiares e cuidadores
Econômica	Custos elevados com curativos, antibióticos, internações prolongadas	Impacto financeiro para instituições e sistemas de saúde
Institucional	Maior demanda de cuidados de enfermagem; risco de processos judiciais	Comprometimento da imagem do serviço e sobrecarga da equipe

Fonte: Construção dos autores (2025).

Os impactos clínicos da lesão por pressão são os mais imediatos e significativos, pois envolvem complicações como dor intensa, risco elevado de infecções, atraso na cicatrização e possibilidade de evolução para sepse. Essas condições resultam em prolongamento da hospitalização, aumento da taxa de morbimortalidade e comprometimento da recuperação global do paciente.

Do ponto de vista psicológico, a presença de uma LPP pode gerar sofrimento emocional, sentimentos de incapacidade, ansiedade e até

mesmo depressão. A autoestima do paciente é frequentemente afetada, especialmente quando há limitação da mobilidade ou exposição de feridas visíveis, o que interfere na sua percepção de dignidade e bem-estar.

No âmbito social, os pacientes com LPP tendem a apresentar dependência funcional acentuada, necessitando de auxílio constante para higiene, locomoção e atividades básicas da vida diária. Isso acarreta sobrecarga para familiares e cuidadores, que muitas vezes enfrentam desgaste físico e emocional no processo de apoio contínuo.

Já os impactos econômicos e institucionais são igualmente expressivos. O custo com materiais de curativos, antibióticos, órteses e equipamentos específicos para prevenção é elevado, além do aumento de dias de internação hospitalar. Para os serviços de saúde, além da sobrecarga de trabalho para a equipe de enfermagem, há também risco de judicialização por falhas na prevenção, o que pode comprometer a imagem da instituição e gerar custos adicionais ao sistema de saúde.

CONCLUSÃO

A análise da literatura evidenciou que a lesão por pressão em pacientes de alta complexidade permanece como um problema significativo de saúde, com elevada incidência e prevalência nos serviços hospitalares. Observou-se que os fatores de risco associados a essa condição incluem, principalmente, a imobilidade, a idade avançada, a gravidade clínica e a permanência prolongada em unidades de terapia intensiva. Esses achados reforçam a necessidade de uma atenção redobrada por parte da equipe multiprofissional, espe-

cialmente da enfermagem, que atua diretamente no cuidado à beira do leito.

Além da identificação dos fatores de risco, o estudo destacou a relevância da adoção de protocolos clínicos baseados em evidências, como o uso de escalas de avaliação preditiva, mudança de decúbito, utilização de superfícies de alívio de pressão e a implementação de cuidados básicos com a pele. Essas práticas preventivas mostraram-se eficazes na redução de novos casos de LPP, contribuindo tanto para a segurança do paciente quanto para a diminuição dos custos hospitalares relacionados ao tratamento.

Outro aspecto relevante refere-se ao impacto da lesão por pressão na vida dos pacientes, que ultrapassa os limites clínicos. A presença da LPP interfere diretamente na qualidade de vida, gerando dor, sofrimento físico e emocional, além de sentimento de frustração e isolamento social. Tal realidade demonstra que a prevenção deve ser vista não apenas como uma medida técnica, mas também como um compromisso ético com a dignidade e o bem-estar do paciente.

O estudo também evidenciou lacu-

nas relacionadas ao conhecimento e à prática dos profissionais de enfermagem, o que aponta para a importância da educação permanente em saúde. A capacitação contínua e o incentivo à pesquisa aplicada ao cuidado de enfermagem são estratégias fundamentais para o fortalecimento das práticas assistenciais. Além disso, a integração entre diferentes áreas do saber, como fisioterapia, nutrição e medicina, pode potencializar os resultados e reduzir a incidência de LPP nos ambientes hospitalares.

Por fim, conclui-se que a lesão por pressão é um agravo prevenível e que exige uma atuação sistemática, organizada e baseada em evidências. Investir em educação, protocolos de prevenção, monitoramento constante e políticas de saúde voltadas para a segurança do paciente é essencial para reduzir sua ocorrência. Assim, a enfermagem e a equipe multiprofissional consolidam seu papel não apenas no tratamento, mas principalmente na prevenção, contribuindo para melhores desfechos clínicos e para a humanização do cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Albuquerque AM, Mendonça AEO, Souza MA, Torquato IMB, Gouveia BDLA, Soares MJGO. Prevenção de lesão por pressão: efetividade de intervenção educativa no conhecimento de profissionais de enfermagem. *Rev Enferm Atual In Derme*. 2023;97(4):e023183.
2. Bezerra SMG, Brito JFP, Lira JAC, Barbosa NS, Carvalho KG, Sousa LS. Estratégias de enfermagem para prevenção de lesão por pressão em pacientes cirúrgicos. *Estima Braz J Enterostomal Ther*. 2020;18:e1020.
3. Correia ASB, Santos IC. Lesão por pressão: medidas terapêuticas utilizadas por profissionais de enfermagem. *Rev Bras Ciênc Saúde*. 2019;23(1):33-42.
4. Ali YCMM, Souza TMP, Garcia PC, Nogueira PC. Incidência de lesão por pressão e tempo de assistência de enfermagem em terapia intensiva. *Estima*. 2020;18:e1020.
5. dos Santos Maia, L. F., de Sousa Lima, F., & Maia, J. S. Cuidados com a pele em pessoas idosas: ações de enfermagem na prevenção de lesão

por pressão. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*. 2025; 15 (43): 289-295.

6. Sousa GF, Carvalho MM, Barros CN, Miguel CWS, Costa CS, Silva FFP, Mauriz IP. Qualidade de vida em pacientes portadores de lesão por pressão. *Res Soc Dev*. 2021;10(17):e233101724391.

7. Oliveira BC, Almeida EA, Souza RV, Silva Fernandes R, Figueiredo ALC, Santos PC. Os cuidados da enfermagem na prevenção da lesão por pressão. *Prospectus*. 2021;3(1):215-23.

8. Santos Maia LF, Bianco MM, Figueiredo AP, Souza CP, Santa Rosa FA, Alcantara APC. Cuidado com a pele na prevenção de lesão por pressão na pessoa idosa: ações do enfermeiro. *Rev Remecs*. 2024;9(15):283-91.

9. Santana LO, Leal SMC, Trevilato DD, Moraes CM, Santos GNSR, Treviso P. Intervenções de enfermagem para prevenção de lesão por pressão no perioperatório. *Rev SOBECC*. 2024;29:e12345.

10. Fonseca HV, Silva MEA, Carvalho LDPAO, Pinheiro VGM, Santos FT, Luz TTP, Silva LIA. Conhecimento dos enfermeiros sobre a prevenção de lesão por pressão em unidades de terapia intensiva de um hospital do Sudeste do Pará. *Rev Eletr Acervo Saúde*. 2023;23(4):e12239.

11. Lima CC, Santos GS, Silva Martins GA, Imbelloni GL, Oliveira SH, Santos WSGF. Fatores de risco para o desenvolvimento de lesão por pressão em pacientes em unidade de terapia intensiva. *Res Soc Dev*. 2023;12(2):e17912240097.

12. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas; 2017.

13. Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas; 2021.

14. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 16. ed. São Paulo: Hucitec; 2023.

15. Moraes Sousa M, Neiva MJLM, Nascimento Silva MF, Vieira JL, Melo MF, Reis EM, Rocha LR. Cuidados de enfermagem na prevenção às lesões por pressão em pacientes hospitalizados. *Braz J Health Rev*. 2019;2(5):4336-44.

16. Paula Martins CV, Figueredo RC. Escalas de prevenção de lesão por pressão utilizadas pela enfermagem em pacientes hospitalizados: revisão bibliográfica. *Humanid Inov*. 2022;9(3):251-9.

17. Almeida F, Costa MDMS, Ribeiro EES, Oliveira Santos DC, Silva NDA, Silva RE, Pereira PCB. Assistência de enfermagem na prevenção da lesão por pressão: uma revisão integrativa. *Rev Eletr Acervo Saúde*. 2019;(30):e1440.

18. Curi-Rad ECM, Andrade ÉFR, Azevedo YDV, Machado GC, Erdmann NAC, Souza LT, Mendonça XMF. Desafios da enfermagem na avaliação e no tratamento de lesão por pressão em contexto hospitalar. *Rev Eletr Acervo Saúde*. 2024;24(12):e18141.

19. Larson M, Lavall E, Costa AEK, Lohmann PM. A visão dos enfermeiros sobre cuidados de enfermagem a pacientes com lesão de pressão. *Res Soc Dev*. 2020;9(8):e649985993.

20. Galetto SGS, Nascimento ERP, Hermida PMV, Busanello J, Malfussi LBH, Lazzari D. Prevenção de lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos em pacientes críticos: cuidados de enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2021;74:e20200062.

21. Santos CT, Barbosa FM, Almeida T, Vidor I, Almeida MA, Lucena AF. Evidências clínicas do diagnóstico de enfermagem Lesão por pressão em adulto. *Rev Esc Enferm USP*. 2021;55:e20210106.

22. Santos DS, Tanno LK. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre prevenção da lesão por pressão. *Rev Eletr Acervo Saúde*. 2024;24(8):e15251.

23. Morrudo Garcia EQ, Tarouco da Silva B, Gautério Abreu DP, Roque TS, Santos Sousa JI, Ilha S. Diagnóstico de enfermagem em pessoa idosa com risco para lesão por pressão. *Rev Esc Enferm USP*. 2021;55:e20200549.

24. Ribeiro WA, Conceição Dias LL, Santos LA, Fassarella BPA, Alves ALN, Carmo Neves K, Amaral FS. Fatores de riscos para lesão por pressão x estratégias de prevenção: interfaces do cuidado de enfermagem no âmbito hospitalar. *Rev Pró-universus*. 2022;13(1):74-9.